

[ SYLVIA DEMETRESCO ]

Professora da École Supérieure de Visual Merchandising, na Suíça.  
Editora da revista internacional de visual merchandising *Inspiration*;  
autora dos livros *Vitrinas entre-vista: merchandising visual* (São Paulo: Senac, 2004) e *Vitrinas em diálogos urbanos* (São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005).  
Site: [www.vitrina.com.br](http://www.vitrina.com.br)  
E-mail: [sylvia@vitrina.com.br](mailto:sylvia@vitrina.com.br)

## O Museu das Bolsas de Amsterdã

[ 18 ]



Amsterdã é a cidade que propõe um caminhar sem direção... À beira dos canais, longos passeios tranquilos em que casinhas estreitas de tijolos rosados, coladas umas às outras, exibem suas fachadas... bicicletas circulam freneticamente e vários tipos de barcos desfilam pelos canais. Cada canal uma surpresa, uma época histórica datada pelo desenvolvimento de suas construções que mudam de estilo conforme a história da cidade. Suas paredes, com longas janelas sem cortina, respiram, ao mesmo tempo, calma e austeridade e um certo despojamento que vem do protestantismo... interiores desnudados.

Seu nome tem origem no século XII quando alguns pescadores resolveram instalar-se às margens do rio Amstel e construíram um dique para se proteger das marés. Sobre uma parte dessa terra mais firme apareceu uma vila que se chamou Dam, que é hoje o centro da cidade, com a igreja de São Nicolau, o único monumento que resta da época... daí o nome Amstel Dam... Amsterdam.

Com 30 mil habitantes em 1300, foi a partir da reforma protestante, no século XVI, que a cidade tomou embalo. A Companhia Marítima das Índias dominava os mares e comercializava os temperos da Indonésia, as sedas da Índia, a porcelana do Japão e da China... fundou a nova Amsterdã, a atual Nova York, em 1625, além de dominar a África do Sul, o Ceilão, a Malásia e a Indonésia, que foram colônias holandesas.

Desde então existe o bairro vermelho, lugar da prostituição com suas mulheres/bonecas expostas nas portas envidraçadas iluminadas de vermelho; o bairro das casas dos aristocratas e dos comerciantes de antigamente, de todas as religiões, que se espalharam por essa cidade; museus fantásticos como o Van Gogh; os bairros da moda e do design, como o Jordaan e Negen Straatjes (as nove ruas), o Vondelpark e a chiquérrima rua Pieter Cornelisz Hoofstraat. Do lado oeste da cidade, o bairro sofisticado; e à beira do antigo porto fica a nova Amsterdã, com prédios projetados pelos arquitetos mais importantes da atualidade. Um dos mais novos empreendimentos é o Museu das Bolsas, o Tassenmuseum.

Instalado em um edifício de 1664, no número 573 da rua Herengracht, há um ano, o Museu das Bolsas foi criado por Hendrikje Ivo e o marido, antiquários que, a partir do grande interesse despertado por uma bolsa alemã de 1820, feita de couro e tartaruga, iniciaram uma coleção. Com alguns patrocínios e financiamentos, o museu foi transferido de Amstelveen, sede do acervo desde 1996, para esse palacete do século XVII, espaço que reúne 3500 exemplares datados de fins da Idade Média até hoje e revela inúmeras particularidades sobre a história das bolsas.

A coleção ocupa três andares e abriga sacolas, carteiras e bolsinhas do século XVII; as bolsas-meias, supercompridas, para moedas que eram dependuradas no cinto; as *reticules* tramadas com metal e as *chatelaines* de metal do século XVIII; as malas de viagem e de piquenique do século XIX; os modelos especiais, as bolsas bordadas, bolsas de pele de animais do século XX; além





Fotos: cedidas pelo Tassenmuseum Hendrikje.

de bolsas de madeira e plástico de designers famosos do século XX e XXI.

No terceiro andar, em pequenas vitrinas, num espaço menos iluminado, pode-se ver uma bolsa masculina do século XV com mais de uma dezena de pequeninos bolsos. Ao lado, várias bolsinhas de tecido ricamente bordadas, que eram oferecidas como presente de noivado na Idade Média, têm o rosto dos noivos bordado e eram utilizadas para guardar a prata ou pétalas de flores para deixar a noiva cheirosa. Um pouco mais adiante, as bolsas de jogadores, de base dura e reta para firmar sobre a mesa, com as armas e os brasões dos donos bordados com fios de prata. Outra parte da vitrina apresenta curiosas carteiras de couro nas quais se guardavam papéis e documentos, muito usadas em Constantinopla. As *châtelaines*, símbolos de poder, são longas correntes de ouro ou prata, nas quais tesoura, bíblia, chaves, terço, leque, perfume, saís e até faca eram pendurados, transformando esses objetos numa enorme corrente que chegava à canela.

Na segunda sala estão expostas bolsas de tecido com fecho de metal utilizadas a partir de 1800, pois com o menor volume dos vestidos era necessário algo para carregar os objetos pessoais. Com pérolas ou com metais preciosos, ornadas de bordados e franjas e até de figuras esmaltadas, elas são numerosas em estilo, cores e formas. Até mesmo bolsas de *papier maché* com alça de prata fazem parte da coleção desse período.

Descendo um andar chega-se à exposição das malas e das bolsas do século XIX e XX. Cenário de piquenique com malas de couro cheias de divisórias para talheres das marcas Goyard, Louis Vuitton, Asprey e JW Benson. Uma série de bolsas de plástico da década de 1950, de cestras de vime e de artigos de brinde, como a carteira com a forma do navio Normandie, que era oferecida como presente durante a viagem de Paris a Nova York. Outras vitrinas interessantes surgem com os mais diferentes desenhos e formatos. Bolsas dos anos 1950 de couro de lagarto, crocodilo ou tatu são peças alucinantes, assim como todas as bolsas dos designers do século XX em que estão presentes marcas de Hermès a Prada.

O primeiro andar reserva espaço para a exposição rotativa de jovens designers.

A experiência dessa viagem ao mundo das bolsas é valorizada pelo entorno, pois elas não são apenas muito curiosas e interessantes, mas também divinamente bem instaladas. Salas e saletas com paredes pintadas de cinza ou de amarelo, vitrinas pequenas, ora escuras, ora claras, ressaltam cada bolsa, cada história, cada época. Após o passeio entre as vitrinas iluminadas, vale uma pausa para o café... uma sala sofisticada impregnada de visões seiscentistas em salão barroco decorado com pinturas, chaminés de mármore negro, cercadas de espelhos com grossas molduras de ouro e lustres de cristal, tudo isso acompanhado de móveis de design contemporâneo que nos ajudam a desvendar o passado e o presente da cidade e de seus habitantes. Ah, os docinhos que acompanham o delicioso café possuem a forma de bolsa!

## NÃO DEIXE DE VER

Tassenmuseum Hendrikje  
Herengracht 573, 1017 CD,  
Amsterdã  
Tel.: 00-31-20-5246452  
Segunda a domingo:  
das 10h às 17h  
[www.tassenmuseum.nl/](http://www.tassenmuseum.nl/)